

PROVA AZUL

MARINHA DO BRASIL

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA

*Concurso Público para Professor do Magistério Superior
e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
CP-PMS-PEBTT/2026*

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL EXTRA**

HISTÓRIA

PROVA AZUL

QUESTÃO 1

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito militar da história da humanidade e seu impacto geopolítico pode ser sentido em pleno século XXI. Sobre essa guerra, assinale a opção correta.

- (A) No campo diplomático houve, após o fim do conflito, a fundação de uma instituição transnacional na cidade de Nova York chamada Organização das Nações Unidas (ONU) com um Conselho de Segurança com cinco membros permanentes: EUA, URSS, Reino Unido, China e Índia.
- (B) No teatro de operações terrestres europeu, a incapacidade de a Alemanha derrotar, em uma guerra relâmpago, a URSS levou as Forças Armadas do III Reich a reviver um pesadelo estratégico, lutar uma guerra mundial em duas frentes: ao leste e pelo oeste.
- (C) A derrota das forças do Eixo, em 1945, levou a levantes bolcheviques na Alemanha e na Itália com a tomada momentânea de Berlim e Roma em 1947-1948, e tal situação política somente foi resolvida com a intervenção de tropas franco-britânicas naqueles países.
- (D) No teatro de operações marítimas localizado no oceano Pacífico, a luta entre o Japão e os EUA somente acabou com o lançamento de duas bombas nucleares em cidades japonesas, armamento que era um claro recado às lideranças nazistas de que o mesmo podia acontecer caso a Alemanha não realizasse uma rendição incondicional.
- (E) O julgamento de Nuremberg foi realizado ainda no decorrer da Segunda Guerra como forma de parar os oficiais-generais germânicos que colocavam em curso a famigerada solução final – o Holocausto.

QUESTÃO 2

No capítulo final de *História Moderna*, Paulo Miceli discute as bases intelectuais que prepararam o terreno para as transformações políticas do final do século XVIII. Ao analisar o pensamento iluminista, o autor destaca as definições e reflexões de filósofos como Immanuel Kant e Jean-Jacques Rousseau sobre o progresso e a condição humana.

Com base na citada obra de Paulo Miceli, analise as afirmativas abaixo.

- I- Immanuel Kant definiu o Iluminismo como a "saída do homem da sua menoridade", estado este caracterizado pela incapacidade de se servir do próprio entendimento sem a orientação de outrem, resumindo o espírito do movimento na divisa: *Ousa saber!*
- II- Em seu *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade*, Jean-Jacques Rousseau exaltou o desenvolvimento técnico e científico de seu tempo, afirmando que as grandes obras e invenções humanas haviam finalmente eliminado a "cegueira do homem" e garantido a felicidade plena da espécie.
- III- Segundo o autor, as ideias iluministas forneceram o "substrato do ideário da Revolução Francesa", convencendo seus contemporâneos de que a miséria e a tirania, por serem obras dos homens e não desígnios divinos, poderiam ser superadas pelo uso da razão.

Assinale a opção correta.

- (A) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- (B) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- (C) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- (D) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- (E) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

QUESTÃO 3

Na Introdução da obra *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*, Christopher Hill compara o radicalismo do século XVII com as tradições medievais de contestação social (como as Festas dos Loucos). Ao analisar a especificidade do movimento revolucionário inglês, o autor afirma: "a novidade do século XVII foi a ideia de que o mundo pudesse ser invertido de modo permanente: a ideia de que o mundo onírico do País de Cocanha ou o reino do céu pudesse ser atingido na terra, aqui, agora". (Hill, 1991, p. 34). Segundo o autor, o que distinguia essa "novidade" revolucionária da tradição medieval de inversão da ordem?

- (A) A tradição medieval era ateuísta e materialista, enquanto a novidade do século XVII consistia em submeter a revolta social a uma rígida teologia calvinista, negando qualquer prazer terreno.
- (B) A inversão medieval era uma válvula de escape temporária e ritualizada, que fortalecia a ordem; já no século XVII, buscou-se transformar a utopia em uma realidade política e social definitiva.
- (C) O movimento do século XVII foi o primeiro a utilizar a violência armada, pois as revoltas medievais eram exclusivamente pacíficas e limitadas a disputas teológicas nas universidades.
- (D) A novidade residia no fato de que, pela primeira vez, a alta nobreza e o clero lideraram a inversão da ordem, enquanto na Idade Média apenas os camponeses participavam desses rituais.
- (E) A diferença fundamental era geográfica: as tradições medievais eram restritas ao continente europeu, enquanto a ideia de "mundo de ponta-cabeça" foi uma invenção original e exclusiva dos ingleses.

QUESTÃO 4

"No início de 1918 foi estabelecida a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), composta de dois cruzadores, quatro destróieres, um rebocador de alto-mar e um navio tender de abastecimento, sob o comando do almirante Pedro Max de Frontin". (Almeida, 2015, p. 399).

Com base nessa leitura, que trata da "Grande Guerra e o Atlântico", analise a participação da Marinha do Brasil na Primeira Guerra Mundial e assinale a opção correta.

- (A) A Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) teve como área de atuação designada a região entre o estreito de Gibraltar e Freetown; contudo, sua capacidade operativa foi drasticamente reduzida devido à epidemia de gripe espanhola em Freetown, que vitimou parte considerável da guarnição.
- (B) A estratégia naval brasileira na Primeira Guerra Mundial, alinhada às diretrizes do Almirantado Britânico, focou no envio de encouraçados do tipo *dreadnought* para o Mar do Norte, onde a DNOG participou do bloqueio à frota alemã na Batalha da Jutlândia, demonstrando a modernidade e o preparo da esquadra nacional recém-construída nos estaleiros do Rio de Janeiro.
- (C) O episódio historicamente conhecido como "Batalha das Toninhas" é descrito na obra como uma vitória tática da DNOG, na qual a esquadra brasileira, utilizando hidrofones de fabricação nacional, logrou êxito ao detectar e afundar dois submarinos alemães que tentavam penetrar a barreira de minas estabelecida entre Dacar e o Arquipélago de Cabo Verde.
- (D) A participação brasileira no conflito limitou-se estritamente ao patrulhamento do Atlântico Sul, especificamente na defesa dos portos de Santos e Rio de Janeiro, uma vez que a obsolescência dos navios da DNOG e a falta de peças de reposição importadas impediram que a divisão cruzasse o Oceano Atlântico em direção à costa africana ou europeia.
- (E) A missão principal da DNOG foi a de escoltar comboios mercantes na rota Rio de Janeiro–Nova York, evitando a zona de guerra submarina irrestrita declarada pela Alemanha no Atlântico Norte, o que garantiu a integridade do comércio de café brasileiro e a diminuição do registro de baixas e incidentes navais.

QUESTÃO 5

As relações de trabalho no contexto do sistema feudal eram marcadas por algumas obrigações dos servos com seus senhores feudais. Nesse sentido, assinale a opção correta.

- (A) Talha era laborar de graça alguns dias da semana nas terras senhoriais.
- (B) Corveia era um imposto que o servo pagava com uma parte significativa da produção agrícola de suas terras ao senhor.
- (C) Mão Morta era a obrigação que o servo tinha de receber em sua casa o seu Senhor em caso de qualquer necessidade senhorial.
- (D) Hospitalagem era a obrigação que o senhor feudal tinha de fornecer auxílio-moradia ao servo que perdia sua casa em desastres naturais.
- (E) Banalidade era o pagamento que o servo fazia ao senhor feudal pelo uso de estruturas do feudo para o processamento e/ou armazenamento dos grãos.

QUESTÃO 6

Thomas Skidmore, ao analisar a implantação e a natureza política do Estado Novo (1937-1945), estabelece um comparativo crítico entre o regime varguista e os modelos totalitários europeus contemporâneos. Considerando a interpretação do autor sobre a base de sustentação política de Vargas após o golpe de 1937, assinale a opção correta.

- (A) Diferentemente dos seus "mentores europeus em matéria de fascismo", Vargas não organizou nenhum movimento político para nele basear seu regime autocrático. Não havia partido de Vargas, movimento do Estado Novo, nem quadros governamentais na sociedade brasileira.
- (B) O Estado Novo consolidou-se mediante a institucionalização da Ação Integralista Brasileira (AIB) como o partido oficial do governo, permitindo a Plínio Salgado fornecer os quadros burocráticos e a base ideológica consistente que sustentou a ditadura até 1945.
- (C) A estabilidade do regime autoritário de 1937 deveu-se à imediata criação de um Partido Trabalhista de massas que, inspirado no modelo peronista, mobilizou o operariado urbano para dar sustentação civil à ditadura e contrabalançar a influência das Forças Armadas.
- (D) O golpe de 1937 representou a vitória definitiva e exclusiva do projeto "tenentista" de 1930, pois o regime excluiu totalmente a participação das antigas oligarquias e dos políticos estaduais tradicionais, entregando a administração pública unicamente aos jovens oficiais revolucionários.
- (E) A característica central do Estado Novo foi a descentralização administrativa, uma vez que Vargas, para garantir apoio político, fortaleceu as autonomias estaduais e as milícias regionais em detrimento do poder do executivo federal e das Forças Armadas nacionais.

QUESTÃO 7

A alforria é um dos temas mais discutidos sobre a escravidão. Estudos sobre a liberdade no sistema escravista têm avançado a partir de novos olhares sobre a vasta documentação disponível. Pesquisas recentes têm apontado que a liberdade, ou os caminhos até ela, fazia parte da estrutura de violência da agência da escravidão, uma vez que para alcançar a liberdade o escravizado passava, por exemplo, por uma liberdade condicionada aos quereres de seu proprietário. Boris Fausto já apontava em seu clássico livro, *História do Brasil*, que havia controvérsias que permitiram “dar maior substância à constatação de que o sistema escravista não se sustentou apenas pela violência aberta, embora esta fosse fundamental.”

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 221-222)

Com base nessas informações, assinale a opção que apresenta uma dessas controvérsias.

- (A) A maior parte de libertação por iniciativa dos senhores é a de que eram libertados apenas velhos e doentes, por razões econômicas.
- (B) A alforria, mediante pagamento ou gratuita, não podia ser revogada pelo antigo senhor sob a simples alegação de ingratidão.
- (C) A libertação, em muitos casos, era acompanhada de uma série de restrições, como a de prestar serviços ao dono por certo tempo.
- (D) A legislação posterior a 1870 não incorporou a liberdade de crianças e velhos sob condição.
- (E) As alforrias acabavam por não permitir a preservação comunitária, uma vez que criava uma distinção entre alforriados, livres e escravizados.

QUESTÃO 8

A Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, “torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, que deverá ter em seus conteúdos programáticos a valorização da cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.”

(Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.)

Bittencourt, em seu texto “História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos”, analisa a proposta da lei e como os povos indígenas foram representados no material didático de História ao longo do século XIX e no final do século XX. A partir dos livros didáticos de História e da produção acadêmica, a autora conclui que, apesar dos avanços na aproximação entre a produção de material didático e a produção acadêmica, os indígenas foram alijados dos livros didáticos de História em várias fases da construção da história do Brasil.”

(História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos BITTENCOURT, Circe Fernandes *In*. BITTENCOURT, Circe Fernandes (Org.) O saber Histórico em Sala de Aula. 9ª ed. São Paulo. Contexto. 2004p. 101-132)

Para a autora, os povos indígenas ainda não são representados nos livros didáticos em várias fases da história do Brasil. Assim, assinale a opção que apresenta a razão para essa ausência.

- (A) Uma visão acadêmica sobre o extermínio dos povos indígenas em diversos períodos da história brasileira que promoveu o apagamento de sua participação na construção do país.
- (B) A representação sobre a escravização dos indígenas nos livros didáticos promovendo o esquecimento das contribuições das comunidades indígenas na formação do Brasil.
- (C) Construção de uma visão etnocêntrica de matriz europeia responsável por compor memórias e, mais ainda, esquecimentos a que foram relegados os indígenas ao longo da constituição de uma história do Brasil.
- (D) As representações a respeito da introdução de africanos escravizados na economia da colônia, causando o esquecimento da participação dos povos indígenas na construção do Brasil.
- (E) Uma visão colonizadora com base na formação do Brasil apoiado nas três raças que constituíram a sociedade brasileira e que subjugou os povos originários.

QUESTÃO 9

Paralelamente aos processos revolucionários que varreram a Europa entre 1789 e 1848, houve um florescimento das artes em geral e, segundo Eric Hobsbawm, na obra "A Era das Revoluções" (2004), a sua produção foi consumida por um público cada vez mais interessado em discutir o papel do artista na sociedade. Acerca das manifestações artísticas do período, assinale a opção correta.

- (A) Entre 1789-1801, o cidadão que sentisse prazer em inovações artísticas podia se deleitar com as baladas líricas de Wordsworth e Coleridge, várias obras de Goethe, Schiller e Jean-Paul, ao mesmo tempo que ouvia a Primeira Sinfonia de Beethoven.
- (B) Entre 1824-1826, o cidadão poderia ter lido vários romances russos, como O Inspetor Geral de Gogol, o francês A Dama das Espadas de Pushkin e as obras de romancistas alemães Grabbe e Heine.
- (C) Entre 1834-1836, uma pessoa poderia ler, como novidade, os romances de Walter Scott em inglês, os poemas de Leopardi em italiano e de Alfred de Vigny em francês.
- (D) Entre 1836-1838 houve, na Europa, uma explosão de consumo de autores da literatura britânica, como Filmore Cooper, Herman Melville e Edgar Allan Poe.
- (E) Entre 1844-1848, no campo da pintura, destacaram-se o espanhol Francisco Goya e seu amigo, também espanhol, Juan Constable com suas telas sobre a revolução liberal portuguesa de 1820.

QUESTÃO 10

A pluralidade cultural é um dos temas da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. O documento destaca a noção de grupos sociais como espaço onde a diversidade se manifesta. Godijo, em seu texto, *Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como "patrimônio sociocultural"*, afirma que "Esta perspectiva de reconhecimento dos grupos sociais que compõe uma coletividade parece ser norteada por um princípio de cidadania igualitária" criando, segundo a autora, um impasse entre defesa da igualdade e afirmação das diferenças.

(GODIJO, Rebeca. *Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como "patrimônio sociocultural"*. In. ABREU, Marta; SOIHET, Rachel. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.)

Assinale a opção que apresenta a solução sugerida pela autora para o impasse que se manifesta entre grupos sociais norteado pelo princípio da cidadania igualitária.

- (A) Na capacidade do Estado em homogeneizar as diferenças religiosas, culturais, linguísticas, raciais e étnicas promovendo equidade seja no âmbito nacional ou regional.
- (B) O direito à diferença pode ser tido como universal, uma vez que cada um tem o direito de ser reconhecido na unicidade de sua identidade, na especificidade de sua diferença.
- (C) No "mito da democracia racial" que, na medida em que considera a diversidade cultural e étnica da sociedade brasileira, promove equidade aos diversos grupos sociais.
- (D) No espaço escolar, como possibilidade de convivência entre grupos sociais promovendo uma relação de igualdade.
- (E) Na mestiçagem, que deu origem ao brasileiro a partir das três raças formadoras da sociedade brasileira (o indígena, o branco e o negro).

QUESTÃO 11

"Se as colônias exportavam produtos primários, a Espanha também o fazia. Se as colônias dependiam da marinha mercante estrangeira, também a Espanha dependia. Se as colônias eram dominadas por uma elite senhorial, pouco disposta a economizar e a investir, também o era a Espanha."

(LYNCH, John. As origens da independência da América Espanhola. In: BETHELL, Leslie. História da América latina: Da Independência a 1870. p. 19)

O texto acima expõe a situação da metrópole em relação a suas colônias na América no final do século XVIII quando, segundo Jhon Lynch, as duas economias diferiam numa única atividade.

Assim, assinale a opção que apresenta a diferença entre a Espanha e suas colônias na América.

- (A) As colônias produziam metais preciosos.
- (B) A metrópole produzia metais preciosos.
- (C) Tanto a metrópole quanto a colônia produziam metais preciosos.
- (D) A colônia importava metais preciosos da metrópole.
- (E) A metrópole exportava metais preciosos para colônia.

QUESTÃO 12

Entre a rendição do Japão, em 1945, e o colapso da URSS, em 1991, o planeta foi palco de uma intensa disputa geopolítica entre duas superpotências. Sobre isso, assinale a opção correta.

- (A) Após o fim da Segunda Guerra e o desmonte dos impérios coloniais europeus, a Ásia viveu tempos de paz devido ao pleno domínio do capitalismo, ao contrário da Europa dividida pela cortina de ferro e palco de espionagens e sabotagens de ambos os lados.
- (B) A URSS, após 1945, representava um perigo imediato para as nações do ocidente europeu porque aquela nação saía da guerra mundial com uma economia dinâmica, população revigorada, parque industrial preservado e infraestrutura urbana intacta.
- (C) Apesar da retórica apocalíptica de ambos os blocos (capitalista e socialista), os governos dos Estados Unidos e da União Soviética aceitaram a distribuição global de forças advindas do fim da Segunda Guerra Mundial, em particular, no continente europeu.
- (D) Assim que a URSS construiu suas armas nucleares, as duas superpotências abandonaram a retórica política e partiram para o enfrentamento militar direto conforme pode ser visto, em 1962, durante a crise dos mísseis de Cuba.
- (E) O que evitou, efetivamente, uma terceira guerra foi o controle dos grandes conglomerados de mídia dos EUA por um grupo político, inserido dentro do Partido Democrata, chamado macartistas.

QUESTÃO 13

No capítulo referente ao Brasil Colonial em *História do Brasil*, Boris Fausto (2004) dedica uma análise detalhada às Invasões Holandesas (1624-1654), discutindo desde as motivações econômicas da Companhia das Índias Ocidentais até a composição social das forças em conflito. O autor revisita temas clássicos, como a administração de Maurício de Nassau e o mito da "união das três raças" na Insurreição Pernambucana.

Tendo como base a citada obra de Boris Fausto, assinale a opção que expressa corretamente a análise do referido autor.

- (A) Boris Fausto defende a tese de que, caso o Nordeste tivesse permanecido sob o domínio holandês, o destino do Brasil teria sido radicalmente diferente, superando a condição de colônia de exploração para se tornar uma nação manufatureira e democrática. O autor argumenta que a natureza do capitalismo holandês garantiria um desenvolvimento semelhante ao ocorrido nas colônias inglesas da América do Norte.
- (B) Ao analisar a administração de Maurício de Nassau (1637-1644), o autor destaca que, apesar de sua fama de tolerante, o príncipe calvinista proibiu terminantemente a prática do judaísmo e do catolicismo em Pernambuco. Fausto demonstra que a liberdade religiosa foi apenas uma promessa não cumprida, o que gerou a revolta imediata dos senhores de engenho e da comunidade judaica do Recife.
- (C) Sobre a figura de Domingos Fernandes Calabar, Fausto o descreve como um caso isolado e excepcional de traição nas duas fases da guerra. O autor enfatiza que, ao contrário de Calabar, a totalidade dos senhores de engenho, cristãos-novos e camadas populares manteve-se fiel à Coroa portuguesa, recusando qualquer tipo de colaboração ou aliança com os invasores flamengos.
- (D) A respeito da Insurreição Pernambucana e da formação do exército luso-brasileiro, Fausto desmistifica a ideia de uma "união das três raças". Apresentando dados quantitativos, ele argumenta que a mobilização dos setores desfavorecidos foi reduzida — citando que o contingente negro de Henrique Dias representava uma fração ínfima da população escrava da região — e conclui que as forças de resistência estavam longe de constituir um modelo de harmonia racial.
- (E) O autor sustenta que a expulsão definitiva dos holandeses em 1654 deveu-se exclusivamente à superioridade militar das tropas luso-brasileiras demonstrada nas Batalhas de Guararapes. Fausto descarta a influência de fatores externos, afirmando que a Companhia das Índias Ocidentais vivia seu apogeu financeiro e político na Europa, não tendo motivos econômicos ou diplomáticos para abandonar o projeto colonial no Brasil.

QUESTÃO 14

Em *História Moderna*, Paulo Miceli (2016) discute a engrenagem financeira que sustentava as monarquias nacionais. Ao analisar o fluxo de recursos arrecadados e gastos pelas Coroas, o autor utiliza uma metáfora específica para definir a função econômica do Estado Moderno: "O Estado funcionava, assim, como uma gigantesca cisterna para onde afluíam recursos abundantes, mas nunca suficientes para atender aos 'sedentos' de toda sorte [...]". (Miceli, 2019, p. 100). De acordo com a obra, quem eram os "sedentos" que se beneficiavam dessa estrutura e qual era a real função econômica do Estado descrita pelo autor?

- (A) Eram os membros da nobreza feudal decadente; o Estado funcionava como um garantidor de terras, confiscando propriedades burguesas para recompor os feudos perdidos durante a crise do século XIV.
- (B) Eram os camponeses e artesãos empobrecidos; o Estado atuava por meio de um "mecenas social", redistribuindo a maior parte dos impostos em forma de esmolas e assistência pública para evitar revoltas populares.
- (C) Eram os artistas e intelectuais renascentistas; o Estado funcionava essencialmente como uma instituição cultural, drenando quase todo o tesouro real para o financiamento de obras de arte, como o teto da Capela Sistina.
- (D) Eram os oficiais do exército mercenário; o Estado existia exclusivamente para a guerra, e a "cisterna" servia apenas para acumular metais preciosos (entesouramento) sem injetá-los de volta na economia ou no comércio.
- (E) Eram os grandes mercadores e homens de negócio; o Estado operava como um mecanismo de transferência de renda que, por meio dos juros da dívida pública e contratos, devolvia com lucro os investimentos feitos por esses credores.

QUESTÃO 15

O processo de formação dos Estados Nacionais na América Latina, segundo Cláudia Wasserman, se deu na esteira de dois processos correlatos, a internacionalização do modo de produção capitalista e a emancipação das colônias ibéricas.

(WASSERMAN, Cláudia. A formação do Estado Nacional na América Latina: as emancipações políticas e o intrincado ordenamento dos novos países. In: WASSERMAN, Cláudia (coord.). *História da América Latina: cinco séculos: temas e problemas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996. p. 177)

Com base na afirmativa da autora, assinale a opção que apresenta os fatores que contribuíram para o processo de formação dos Estados Nacionais na América Latina.

- (A) A crescente expansão do modo de produção capitalista na Europa com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, resultando no predomínio da burguesia no controle estatal e enfraquecendo a estrutura do Antigo Regime na Europa.
- (B) O fortalecimento das coroas portuguesa e espanhola frente aos processos revolucionários europeus contribuindo para formação dos Estados Nacionais da América Latina.
- (C) A associação entre elite crioula e a Coroa, promovendo o livre comércio com base no princípio liberal, abrindo espaço para emancipação política das Colônias e posterior formação dos Estados Nacionais na América Latina.
- (D) O caráter identitário desenvolvido nas elites crioulas, fortalecendo um sentimento de nacionalidade em defesa do mercado interno em detrimento ao comércio com a metrópole.
- (E) O Caudilhismo, como movimento regional organizado, foi a expressão da insatisfação das elites latino-americanas contra as pressões da Coroa, já enfraquecida pelas revoltas burguesas na Europa, as quais promoveram o processo e emancipação política.

QUESTÃO 16

Cortez chegou em terras americanas após a "descoberta" de Colombo em 1492 inaugurando uma nova fase no processo de conquista do território e dominação da população indígena. Segundo Todorov, em seu texto *A conquista da América: a questão do outro*, essa fase foi marcada por uma perspectiva não observada naqueles que o precederam. Assim, assinale a opção que apresenta a perspectiva apontada pelo autor.

(TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo 2ª ed. 2010. pg. 118.)

- (A) Social, com a formação de núcleos familiares entre indígenas e europeus.
- (B) Cultural, a partir da introdução de elementos culturais europeus na cultura indígena.
- (C) Cultural, a partir do uso da linguagem, tanto como elemento de integração no seio social indígena quanto de manipulação.
- (D) Econômica, com a exploração e extração de ouro para coroa espanhola.
- (E) Religiosa, a partir da apropriação e mediação dos textos bíblicos para ocupação territorial e dominação dos povos indígenas.

QUESTÃO 17

Marc Bloch ao sugerir que "por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que a criaram"; está o principal objeto da disciplina história como área do conhecimento, o autor conclui ainda que "*quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição.*"

(BLOCH, March Leopold Benjamim. *Apologia da história, ou O ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.p. 54.)

Assim, assinale a opção que apresenta o principal objeto de estudo da disciplina História segundo o autor.

- (A) As instituições.
- (B) O homem.
- (C) O tempo.
- (D) Os fenômenos naturais.
- (E) O universo.

QUESTÃO 18

A historiadora Giovana Xavier identificou a falta de material para trabalhar temas relacionados à pós-abolição para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais na área de história, conforme a Lei 10.639/2003. A historiadora sugeriu, em seu texto "Já raiou a liberdade: caminhos para o trabalho com a história da pós-abolição na Educação Básica", algumas soluções. Por ser a desconstrução da imagem do povo negro ao longo da história de sua participação na formação da sociedade brasileira um dos principais caminhos, segundo a autora, assinale a opção que apresenta uma solução para essa desconstrução, segundo Xavier (2004).

- (A) Incentivo aos professores do Ensino Básico para realização de pesquisa com a participação dos alunos em arquivos públicos com objetivo de ampliar o conhecimento sobre a participação do povo negro, sobretudo na desconstrução da imagem do negro no século XIX.
- (B) Produção de livros didáticos relacionados ao tema pós-abolição como forma de atender às novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais, destacando a atuação da população negra no processo de formação do Estado brasileiro.
- (C) Incentivo para publicação de livros paradidáticos com temáticas relacionadas ao povo negro e suas contribuições para formação do Estado Nacional brasileiro.
- (D) Promoção de pesquisas e incentivos por meio de financiamento público e privado para realização de pesquisa em arquivos com documentação que retrate a participação da cultura afro-brasileira no processo histórico da formação da cultura nacional.
- (E) Estímulo dos alunos em sala de aula a refletirem algo que pode parecer óbvio, mas não é: descendentes de escravos foram sujeitos múltiplos com visões de mundo e interesses pessoais diversos que convergiram na formação de várias formas de mobilização no mundo livre.

QUESTÃO 19

Leia o trecho abaixo

"A atuação da Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial ocorreu na campanha que entrou para a história como a 'Batalha do Atlântico'. O objetivo dessa campanha era a manutenção das linhas de comunicação marítimas entre o continente americano, a Europa e a costa ocidental da África." (Castro, 2018, p. 242).

Considerando a estrutura, o aprestamento e as operações navais brasileiras descritas no Capítulo 10 da obra *Marinha do Brasil: uma síntese histórica*, assinale a opção INCORRETA.

- (A) Em 1940, a Marinha do Brasil encontrava-se tecnologicamente desatualizada para a guerra antissubmarino, carecendo de sensores adequados (como o sonar) e de uma doutrina moderna para enfrentar a ameaça subaquática do Eixo, uma vez que a mentalidade naval da época ainda priorizava o combate de superfície entre grandes encouraçados.
- (B) A criação da Força Naval do Nordeste (FNN), em outubro de 1942, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Alfredo Carlos Soares Dutra, foi uma medida decisiva para a defesa do tráfego marítimo; esta força operou como a "Força-Tarefa 46", estando subordinada operacionalmente ao Comando da 4ª Esquadra da Marinha dos Estados Unidos (*US Navy*).
- (C) Os contratorpedeiros da Classe *Marcílio Dias* (*Marcílio Dias*, *Mariz e Barros* e *Greenhalgh*), construídos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, foram empregados na escolta dos navios de transporte do primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) até a região de Gibraltar, onde a responsabilidade pela escolta foi transferida para forças aliadas que operavam no Mediterrâneo.
- (D) O Navio-Auxiliar *Vital de Oliveira* afundou devido a uma colisão acidental com um navio mercante durante um comboio noturno, sendo as perdas navais brasileiras por ação direta do inimigo (torpedeamento) restritas à Marinha Mercante, uma vez que nenhum navio de guerra nacional foi atingido por submarinos do Eixo durante o conflito.
- (E) O afundamento do Cruzador *Bahia*, em julho de 1945, é considerado o pior desastre enfrentado pela Marinha no conflito; a obra destaca que o evento não foi causado por ataque inimigo, mas sim por um disparo acidental durante um exercício de tiro que atingiu as bombas de profundidade do próprio navio, resultando na morte de mais de 300 tripulantes.

QUESTÃO 20

Para a historiografia tradicional, a economia brasileira, ao longo do século XIX até 1888, manteve seus traços básicos de uma economia escravista voltada para o mercado internacional. Segundo o historiador João Fragoso, em seu texto "A economia brasileira no século XIX: mais que uma plantation escravista-exportadora", essa interpretação, embora guarde boa parcela de razão, não dá conta dos processos de transformação da sociedade brasileira ao longo do século XIX. Segundo o autor, para a melhor compreensão desse processo, é necessário considerar outros elementos que surgiram a partir de 1850.

(FRAGOSO, João Luis. A economia brasileira no século XIX: mais do que uma *plantation* escravista-exportadora. In: LINHARES, Maria Yedda. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus. 1990.)

Com base nessas informações, assinale a opção que apresenta dois desses elementos que surgiram em 1850 para melhor compreensão da economia escravista ao longo do século XIX até 1888.

- (A) Abolição do tráfico internacional de escravos e avanço da estrada de ferro.
- (B) Avanço da estrada de ferro e expansão da produção açucareira para o sudeste.
- (C) Abolição do tráfico interno e Lei de Terras
- (D) Expansão da agricultura cafeeira para o nordeste e abolição do tráfico internacional.
- (E) Lei de Terras e abolição do tráfico interno.

QUESTÃO 21

O período da Grécia Clássica foi marcado, segundo Perry Anderson (1994), por um profundo desenvolvimento das cidades e da vida urbana, a paixão pela filosofia e a expansão do comércio. Sobre esse momento da história grega, assinale a opção correta.

- (A) O que possibilitou o surgimento da civilização clássica foi a introdução da escravidão, possibilitando a emancipação das elites políticas e econômicas da rotina de trabalho físico gerando, em consequência, a sua dedicação ao mundo cívico, intelectual e cultural.
- (B) Os habitantes das cidades eram normalmente organizados pela ordem descendente de tamanho e inclusão, ou seja, em tribos, fratrias e clãs, sendo esse último grupo exclusivamente formado por camponeses.
- (C) Esparta foi a grande polis grega do período clássico, porque conseguiu vencer os persas na batalha de Maratona por meio do uso de soldados diferenciados chamados de hoplitas, os quais eram militares armados à custa das cidades-estado.
- (D) Os tiranos foram uma marca do período clássico e eram em geral os "velhos ricos", a nobreza agrária que sabia mobilizar as massas empobrecidas contra os "novos ricos", os comerciantes de escravos.
- (E) As minas de ouro de Laurion foram a base primordial que possibilitou a Atenas a condição de montar um exército profissional, permanente e regular.

QUESTÃO 22

A Revolução Francesa foi um marco na história da humanidade a ponto de bandeiras tricolores terem virado o pavilhão de inúmeras nações. Sobre os acontecimentos de 1789, assinale a opção correta.

- (A) Os ideais revolucionários (liberdade, fraternidade e igualdade) foram inspiradores da revolução americana e das independências das nações latinas, tanto que estão presentes na constituição dos EUA e em todos os países da América Latina.
- (B) O processo revolucionário foi desencadeado pela completa ausência de acesso a terra por parte dos camponeses, o Terceiro Estado, e pelo controle das terras aráveis pelo clero e a nobreza.
- (C) A revolução não foi liderada por um partido político estruturado ou por intelectuais com um conteúdo programático, mas por um movimento popular rural chamado jacobinismo, que defendia a democracia direta, a livre negociação entre capital e trabalho e a universalização do ensino superior.
- (D) A fome generalizada entre os camponeses não teve peso significativo na eclosão da revolução, a rebeldia da nobreza com o clero foi o real motivo.
- (E) O segmento social vitorioso ao fim da revolução foi a burguesia, que conseguiu derrotar o estado hierárquico que favorecia o clero e a nobreza colocando em funcionamento um governo de contribuintes e de proprietários em condições capitalistas.

QUESTÃO 23

A Revolução Industrial começou em terras inglesas, porque foi naquele pequeno país que uma série de condições sociais, políticas e econômicas foram criadas. Desse modo, assinale a opção que apresenta os fatores mais importantes.

- (A) O início do processo ocorreu quando a indústria do algodão passou a importar o fustão (mistura de linho com couro) da Índia por preços irrisórios e, em seguida, passou a manufaturá-los no formato de roupas de chita, exportando-os pelos portos de Cardiff e Dublin.
- (B) O algodão, até a década de 1830, não foi a única indústria na qual predominava a fábrica, pois era comum em regiões de Bristol e Liverpool a manufatura do aço.
- (C) Os industriais foram muito beneficiados pelo governo britânico por meio de um misto de atuação diplomática e militar-naval fruto da conquista de mercados consumidores pelo mundo, isto é, a indústria cresceu por meio da atuação do Estado e suas guerras imperialistas e coloniais.
- (D) A indústria britânica tinha no alto consumo de sua classe trabalhadora o seu principal mercado consumidor de vestuário, maquinário doméstico e objetos do lar, como utensílios de cozinha.
- (E) A revolução foi o resultado da implementação de uma reforma agrária nos campos ingleses, o chamado cercamento dos campos, criando pequenas propriedades camponesas e, além disso, possibilitou a mecanização da produção agrícola algodoeira e a criação de uma indústria de bens duráveis.

QUESTÃO 24

Na obra *História do Brasil*, ao analisar a sociedade mineradora do século XVIII, Boris Fausto estabelece contrapontos importantes com a historiografia tradicional e com o senso comum sobre a riqueza e a estrutura social das Minas Gerais. Discutindo aspectos que vão da demografia à dinâmica econômica, o autor apresenta interpretações específicas sobre o fenômeno das alforrias e a natureza da opulência mineira. Com base na citada obra de Boris Fausto (2004), assinale a opção correta.

- (A) Ao examinar a demografia da Capitania de Minas Gerais, Fausto destaca um fenômeno controverso: o elevado número de alforrias no final do período colonial. Citando dados de 1786, quando os libertos representavam cerca de 41,4% da população de descendência africana, o autor defende a hipótese de que tal índice resultou da progressiva decadência da mineração, que tornou desnecessária ou impossível para muitos proprietários a posse de escravos.
- (B) O autor corrobora as teses clássicas de Alfredo Ellis Jr. e Afonso Taunay sobre a estrutura social paulista e sua extensão para as Minas. Fausto argumenta que, diferentemente da zona açucareira, a sociedade mineradora caracterizou-se por ser uma "democracia racial" e social, fruto da herança dos bandeirantes, pois a ausência de uma hierarquia rígida permitiu uma distribuição de riqueza equitativa e a inexistência de pobreza extrema entre a população livre.
- (C) Boris Fausto demonstra que a administração portuguesa nas Minas Gerais alcançou plenamente seus objetivos fiscalizadores por meio da capitação e do sistema de frotas. Segundo o autor, o controle da Coroa foi tão eficaz que conseguiu eliminar o contrabando e garantir que o ouro brasileiro financiasse a industrialização de Portugal ainda no século XVIII, revertendo a dependência econômica em relação à Inglaterra, estabelecida pelo Tratado de Methuen.
- (D) Na análise econômica comparativa, o autor sustenta que o "ciclo do ouro" provocou o colapso definitivo da economia açucareira nordestina. Fausto apresenta dados estatísticos comprovando que, a partir de 1700, o açúcar deixou de ser o principal produto de exportação da colônia, tornando-se irrelevante na balança comercial até o surgimento do café, e que a riqueza gerada pelo ouro foi suficiente para eliminar a pobreza na região centro-sul.
- (E) Sobre a composição populacional das Minas em 1776, Fausto aponta para uma predominância absoluta da população branca de origem europeia, atraída pela corrida do ouro, em detrimento de negros e mulatos. O autor explica que, devido às restrições da Coroa à entrada de escravos na região das minas para não prejudicar a lavoura nordestina, o trabalho livre assalariado tornou-se a base da extração aurífera, diferenciando-se radicalmente do modelo escravista do restante da colônia.

QUESTÃO 25

O período histórico situado entre os anos de 1919 e 1939 é comumente chamado de Entre Guerras por estar balizado por duas grandes guerras mundiais e um momento importante, que foi a assinatura do Tratado de Versalhes, sob a liderança da França e do Reino Unido. Segundo Hobsbawm (2003), o tratado era dominado por cinco considerações. Assinale a opção que descreve corretamente uma das considerações abordadas pelo autor.

- (A) Reordenar o mapa europeu para enfraquecer a Alemanha e reescrever as fronteiras do leste europeu em razão do colapso dos impérios russo, otomano e habsburgo.
- (B) Controlar a Áustria, que tinha praticamente sozinha derrotado a Rússia czarista no fronte oriental, em particular, nos campos de batalha poloneses e ucranianos.
- (C) Integrar a Rússia bolchevique ao sistema internacional como forma de conter o avanço do socialismo no leste europeu.
- (D) Criar uma Comunidade Europeia do Carvão e do Aço entre as nações vitoriosas, como a França, o Reino Unido, a Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo, com o propósito de conjugar esforços para um futuro conflito com a URSS.
- (E) Fomentar uma moeda única entre os países do oeste e leste europeu como forma de criar um mercado comum que rivalizasse com o dos EUA.

QUESTÃO 26

As cruzadas foram expedições com forte caráter religioso e militar, ocorridas entre os séculos XI e XIII, e com impactos na África, na Ásia e na Europa. Sobre o movimento das cruzadas, assinale a opção correta.

- (A) A Primeira Cruzada, patrocinada pela Santa Sé, foi uma das maiores catástrofes do período porque gerou a morte e a escravização de milhares de crianças.
- (B) As constantes movimentações de Gênova e Veneza para organizar cruzadas levaram a cidade de Florença a liderar, antes das rivais, a Segunda Cruzada com o objetivo de capturar os entrepostos comerciais asiáticos de Acre e Jafa.
- (C) Gênova, pequena cidade apertada entre o mar e as montanhas, teve de buscar a sua sobrevivência econômica longe de seu acanhado território e, para isso, patrocinou a Terceira Cruzada com o objetivo de conquistar Alexandria no delta do rio Nilo.
- (D) Interessada em ampliar seus negócios, Veneza, por meio de várias manobras políticas, desviou a Quarta Cruzada para atacar o Império Bizantino, o qual perdeu importantes cidades para os venezianos.
- (E) Descontentes com o sucesso de Veneza, a Hansa Teutônica realizou a Quinta Cruzada com o objetivo de estabelecer entrepostos na bacia do Mar Negro para controlar o mercado de trigo ucraniano.

QUESTÃO 27

Os ideais republicanos surgem no Brasil ainda no processo de independência e foram ganhando força a partir das ideias de revolução e reforma social no final do século XVIII. Esse processo foi a base do movimento republicano de 1870, sugere Boris Fausto. Segundo o autor, em sua obra "História do Brasil", alguns setores sociais participaram desse movimento, como os profissionais liberais, os jornalistas e militares, porém um fator foi decisivo para fortalecer o ideal republicano naquele período.

(FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 227-228)

Com base na afirmativa do autor, assinale a opção que apresenta o fator decisivo que fortaleceu o ideal republicano naquele período.

- (A) Movimento militar que promoveu a queda da monarquia e a promulgação de uma nova constituição que implantou o modelo republicano como regime político no Brasil.
- (B) Revoltas populares que pressionaram o parlamento e a Coroa reivindicando direitos civis, tais como o fim da escravidão, o direito ao voto e acesso a terra.
- (C) O republicanismo paulista combinando com a vertente do Rio de Janeiro pela maior ênfase dada à ideia de federação, pelo menor interesse na defesa das liberdades civis e políticas, e pela forma de lidar com o problema da escravidão.
- (D) Criação do Partido Republicano no Rio de Janeiro, sobre liderança de Tavares Bastos, que defendia a ideia de descentralização política a partir uma monarquia federativa.
- (E) O surgimento de um movimento republicano conservador nas províncias, tendo como maior expressão o Partido Republicano Paulista (PRP), fundado em 1873.

QUESTÃO 28

O Estado espanhol, na era das grandes navegações, enfrentava um problema estrutural de unificação e, mesmo depois da ascensão da dinastia dos Habsburgos ao trono espanhol em 1515, o problema persistia. Por conta desse problema, segundo o historiador Schmidt, “o descobrimento da América foi tomado como um feito particular de Castela, que havia patrocinado a expedição, e a colonização do Novo Mundo seguiu um modelo castelhano.” Entretanto, o autor aponta que a coroa utilizou um instrumento fundamental para garantir em alguma medida uma unidade do Estado espanhol.

(SCHIMIDT, Benito Bisso. A Espanha e a América Latina no final do século XV: o descobrimento e a conquista. In: WASSERMAN, Claudia. História da América Latina: Cinco Séculos (temas e problemas) p. 17.)

Com base nessas informações, assinale a opção que apresenta esse instrumento.

- (A) A língua, elemento de aproximação das regiões que formavam o território espanhol fortalecendo, desse modo, a identidade nacional.
- (B) A cultura e a arte, que forneciam lastro cultural para garantir uma identidade unificada aos diversos grupos sociais.
- (C) A religião, o catolicismo como lastro cultural para criação de mecanismo para garantir uma identidade unificada para construção de uma unidade religiosa e política.
- (D) A economia, os mecanismos de troca favorecendo o contato entre as regiões, promovendo a ideia de unificação.
- (E) A política, que proibiu as práticas religiosas judaicas e islâmicas, afirmando a identidade espanhola sem interferência de outras culturas.

QUESTÃO 29

“Na madrugada de 19 de fevereiro de 1868, iniciou-se a Passagem de Humaitá. A Força Naval de Inhaúma intensificou o bombardeio e a Divisão Avançada [...] avançou, rio acima, para ultrapassar os obstáculos e as fortificações da margem.” (Bittencourt, 2018, p. 171). A transposição da Fortaleza de Humaitá representou um dos momentos mais críticos e decisivos da guerra fluvial. Com base nesse texto, analise as opções abaixo sobre a tática empregada, os meios navais envolvidos e o comando dessa operação e assinale a correta.

- (A) A passagem foi executada sob o comando direto do Almirante Tamandaré, que, a bordo da Fragata Amazonas, liderou a Divisão Avançada composta exclusivamente por navios de madeira, os únicos capazes de manobrar nas curvas sinuosas do Rio Paraguai sem encalhar nos bancos de areia, tática que surpreendeu a artilharia paraguaia.
- (B) Para a operação, foi designada a Divisão Avançada sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Delphim Carlos de Carvalho. A formação tática adotada consistiu em três pares de navios, compostos, cada um, por um encouraçado e um monitor amarrado ao seu contrabordo, um arranjo inspirado nas táticas navais utilizadas na Guerra Civil Americana, especificamente na campanha do Mississipi.
- (C) A operação de passagem foi realizada majoritariamente por navios construídos em estaleiros europeus, uma vez que a indústria naval brasileira da época não possuía capacidade técnica para a construção de encouraçados e monitores. O texto destaca que, dos seis navios que forçaram a passagem, apenas o Monitor *Alagoas* havia sido construído no Arsenal de Marinha da Corte.
- (D) A estratégia adotada para a passagem de Humaitá foi o desembarque anfíbio prévio de tropas do Exército Imperial, comandadas pelo Duque de Caxias, que neutralizaram as baterias de terra antes do avanço da esquadra. Ainda assim, separaram-se especificamente os navios a vapor para subir o rio em meio a bombardeios de ambas as margens, o que beneficiou o transporte logístico em direção a Assunção.
- (E) O sucesso da passagem deveu-se à manobra arriscada do Encouraçado Barroso, comandado por Francisco Manuel Barroso da Silva, que utilizou a proa de seu navio para abalroar e afundar as embarcações paraguaias que bloqueavam o rio, repetindo a mesma tática de choque que lhe garantira a vitória na Batalha Naval do Riachuelo, três anos antes.

QUESTÃO 30

Na obra *a Era do Capital* (1848-1875), sobre os escombros das revoluções, Eric Hobsbawm (2007) afirma que a maior característica foi o triunfo global do capitalismo enquanto sistema de valores político e econômico. Acerca das teses centrais presentes nesse livro, assinale a opção INCORRETA.

- (A) Era uma época caracterizada pelo triunfo de uma sociedade que acreditava que o crescimento econômico repousava na competição fomentada pela livre iniciativa, no sucesso de comprar tudo mais barato e vender mais caro.
- (B) Era uma economia que repousava nas crenças de uma burguesia que acreditava em um modelo de sociedade capaz de criar plena distribuição material, crescente felicidade e acelerado progresso moral.
- (C) É o período da burguesia triunfante e sua fé inabalável na súbita, vasta e aparentemente inesgotável expansão do capitalismo industrial.
- (D) As guerras do período foram, com algumas exceções, grandes e longas operações decididas por eficácia tecnológica que geraram milhões de mortos na Eurásia, como as batalhas empreendidas pelo II Reich entre 1864 e 1871.
- (E) Uma das maiores vitrines do progresso daquele momento histórico foram as estradas de ferro cortando nações e os cabos submarinos atravessando continentes.

QUESTÃO 31

No capítulo "Anos de Confiança", de sua obra *Brasil: de Getúlio a Castelo*, Thomas Skidmore analisa as tensões econômicas que marcaram a segunda metade do governo Kubitschek, especificamente o conflito entre as metas desenvolvimentistas e a necessidade de estabilização monetária. Sobre o episódio da ruptura do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em 1959, analise o trecho a seguir:

"O conflito entre o Programa de Metas e a estabilização era, portanto, inevitável". (Skidmore, 2010, p. 218).

Segundo a análise de Skidmore, a ruptura de Juscelino Kubitschek (JK) com o FMI e o abandono do plano de estabilização (Plano Lucas Lopes-Campos) devem ser compreendidos como:

- (A) uma imposição dos militares nacionalistas e da esquerda radical do Partido Trabalhista Brasileiro, que, ameaçando a estabilidade do regime, forçaram um relutante Kubitschek a demitir seus ministros conservadores e adotar uma política de confronto externo que ele pessoalmente rejeitava.
- (B) um erro de cálculo político que custou a JK o apoio da burguesia industrial paulista e do Partido Social Democrático, isolando-o politicamente no final do mandato e levando ao cancelamento dos investimentos estrangeiros na indústria automobilística.
- (C) uma estratégia arrojada do presidente para desviar a opinião pública da elevação da inflação interna, atribuindo a culpa à má vontade externa, visando preservar sua popularidade pessoal e preparar o terreno para seu retorno à presidência nas eleições de 1965.
- (D) uma medida puramente técnica, recomendada pelo Conselho Nacional de Economia, pois a economia brasileira já havia atingido um superávit cambial suficiente para dispensar os empréstimos internacionais e financiar Brasília apenas com recursos do Tesouro.
- (E) o resultado da pressão direta do governo norte-americano (Administração Eisenhower), que preferia ver o Brasil romper com o FMI a ter que financiar a estatal Petrobras, cujas diretrizes nacionalistas desagradavam os investidores estrangeiros.

QUESTÃO 32

No Brasil, o ensino de História passou a integrar o currículo escolar na primeira metade do século XIX e, no final daquele século, a História do Brasil surge como disciplina. Magalhães, em seu texto "História e Cidadania: por que ensinar história hoje?", sugere que o processo que introduziu a disciplina História do Brasil nos currículos escolares tinha como objetivo a construção da memória da nação fornecendo marcos para pensar o passado, o presente e o futuro do país. Com base nessa afirmativa, assinale a opção que apresenta as características que, segundo o autor, marcavam a disciplina na época analisada.

(MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *História e Cidadania: por que ensinar história hoje*. In: ABREU, Marta; SOIHET, Rachel. (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p. 168-169)

- (A) Cronologia política e análise sócioeconômica.
- (B) Análises qualitativas baseadas no método analítico científico.
- (C) Estudo da biografia de brasileiros ilustres e estudos econômicos.
- (D) Cronologia política e estudo da biografia de brasileiros ilustres.
- (E) Formação social do Brasil e economia.

QUESTÃO 33

Se em uma hipotética conversa com homens nascidos entre os anos 500 e 1400 utilizássemos a expressão "Idade Média", tais pessoas não teriam ideia do que estaríamos falando, pois como todo ser humano dos mais diversos períodos históricos, os indivíduos vivem sua época de modo contemporâneo. No caso, segundo Hilário Franco (2011), foram alguns intelectuais renascentistas que desenvolveram a visão dos "mil anos de trevas", EXCETO:

- (A) o italiano Francesco Petrarca (1304-1374), que já se referia ao período anterior como *tenebrae*: nascia o mito da Idade das Trevas.
- (B) o bispo Nicolau Cusanus (1415-1475), bibliotecário papal, que em 1469 falava em *tempestas*, literalmente "tempo médio", mas também no sentido figurado de flagelo.
- (C) o erudito Gregório Vasari (1511-1574), que em meados do século XVI, numa obra sobre grandes artistas de seu tempo, popularizou o termo "Renascimento" e difundiu expressões como *media aetas* e *media tempora*.
- (D) o artista Rafael Sanzio (1483-1520), que chamava a arte medieval de gótica, termo que na época era sinônimo de bárbara ou grosseira.
- (E) o médico e padre François Rabelais (1483-1553), que falava da época medieval como "expressa noite gótica".

QUESTÃO 34

No capítulo III da obra "Atlântico: a história de um oceano", ao analisar a construção dos impérios marítimos no Atlântico, detalhando as estratégias diplomáticas e náuticas adotadas pelas coroas ibéricas, Luís Carlos de Carvalho Roth registrou que a descoberta da América provocou uma nova divisão do globo entre espanhóis e portugueses, materializada por meio do Tratado de Tordesilhas, que destinou a Portugal o controle de grande parte do Atlântico Sul (Roth, 2015).

Com base na leitura de tal texto, analise as opções abaixo sobre as estratégias diplomáticas e náuticas que nortearam as Grandes Navegações ibéricas, especificamente quanto ao projeto de Cristóvão Colombo e ao Tratado de Tordesilhas, e assinale a correta.

- (A) A rejeição do projeto de Cristóvão Colombo por D. João II, em 1484, deveu-se exclusivamente à crise financeira enfrentada pela Coroa portuguesa após as guerras contra os mouros no norte da África, o que impossibilitava o investimento em rotas incertas para o Ocidente, obrigando o rei a focar apenas no comércio de escravos na feitoria de Arguim.
- (B) O Tratado de Tordesilhas foi aceito passivamente por Portugal, que acatou a bula *Inter Coetera* do Papa Alexandre VI sem contestações, visto que o principal objetivo lusitano era garantir a posse das Ilhas Canárias, cuja soberania havia sido perdida para a Espanha no Tratado de Alcáçovas em 1479.
- (C) D. João II recusou o apoio a Colombo fundamentado, entre outros motivos, na discordância de uma junta de especialistas quanto aos cálculos do navegador sobre a esfericidade da Terra. Nas negociações de Tordesilhas, Portugal reivindicou a extensão da linha para 370 léguas a oeste de Cabo Verde para garantir espaço de manobra para a Volta do Mar Largo, essencial para a navegação no Atlântico Sul.
- (D) A estratégia naval portuguesa, descrita na obra, priorizou a busca pela Passagem do Noroeste no Atlântico Norte, em detrimento da rota africana, o que justifica o desinteresse de D. João II pela proposta de Colombo, que insistia em uma rota equatorial para atingir as Índias através do Caribe.
- (E) A obra afirma que a Volta da Mina ou Volta da Guiné era uma manobra de navegação costeira de curta distância, que não exigia o afastamento da terra, razão pela qual Portugal não necessitava de domínio sobre o alto-mar no Atlântico Sul, aceitando prontamente a primeira proposta espanhola de divisão do mundo a 100 léguas de Cabo Verde.

QUESTÃO 35

Sobre o Primeiro Reinado do Império do Brasil (1822–1831), tal como analisado por Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa M. Starling em *Brasil: uma biografia*, analise as afirmativas abaixo.

- I- O Primeiro Reinado caracterizou-se por forte instabilidade política, na qual a figura de d. Pedro I, ao mesmo tempo "herói da independência" e imperador autoritário, tornou-se foco de dedicação entre diferentes projetos de construção do Estado e da cidadania, o que contribuiu para a sua abdicação em 1831.
- II- A Constituição de 1824, outorgada após a dissolução da Assembleia Constituinte, consolidou um arranjo de poder que combinava a manutenção da unidade territorial com a concentração de autoridade nas mãos do imperador, por meio do Poder Moderador, ao mesmo tempo em que restringia de modo significativo a participação política, por meio de critérios censitários e de exclusão de amplos segmentos da população.
- III- Durante o Primeiro Reinado, a relação entre o centro (Corte) e as províncias foi marcada por tensões e conflitos, expressões em revoltas e movimentos de contestação, que revelam o carácter negociado e conflituoso da própria independência, mais do que uma simples "ruptura harmônica" com Portugal.
- IV- A política externa do Primeiro Reinado foi orientada por uma ruptura completa com os padrões diplomáticos do período joanino, recusando acordos com as potências europeias e os Estados Unidos, o que dificultou o reconhecimento internacional da independência do Brasil ao longo da década de 1820.
- V- No quadro mais amplo do processo de independência, as autoras enfatizam que durante o Primeiro Reinado finalmente foi possível consolidar uma cidadania inclusiva, com a incorporação política de ex-escravizados e populações indígenas, o que teria contribuído para reduzir as tensões sociais nas décadas seguintes.

Assinale a opção correta:

- (A) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- (B) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- (C) Apenas as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- (D) Apenas as afirmativas IV e V são verdadeiras.
- (E) Apenas as afirmativas I, III e V são verdadeiras.

QUESTÃO 36

Segundo Souza, a monarquia espanhola "tinha um maior interesse em implantar a centralização de governo nas colônias do que na metrópole."

(SOUZA, Susana Bleil de. Política, administração e comércio na sociedade colonial hispânica. In: WASSERMAN, Cláudia (coord.). História da América Latina: cinco séculos: temas e problemas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1996. p. 87.)

Assim, assinale a opção que apresenta uma característica da administração colonial que corrobora a afirmação citada da autora.

- (A) A criação do Conselho das Índias, autoridade suprema para todas as questões coloniais.
- (B) A Casa de Contratação, principal órgão administrativa referente a colônia de natureza econômica.
- (C) As audiências, tribunal de apelação de estrutura colegiada composto por juizes profissionais.
- (D) Juiz de Paz, que concentrava o poder sobre as questões jurídicas na sociedade colonial, agindo com base nas determinações régias.
- (E) Tribunal das Relações, órgão colegiado e ligado aos Conselhos das Índias para defender os interesses da Coroa na colônia.

QUESTÃO 37

O período entre 1875 e 1914 pode ser chamado de Era dos Impérios não apenas por ter criado um novo tipo de colonização, mas também porque foi um período em que chegou ao máximo o número de governantes intitulados imperadores. Sobre esse período, assinale a opção INCORRETA.

- (A) No período cerca de um quarto da superfície da Terra foi conquistada por poucos países tais como: Reino Unido, França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Itália na Europa.
- (B) Os países não europeus que praticaram políticas imperialistas foram os EUA conquistando Cuba e as Filipinas; o Brasil anexando terras do Paraguai; o Japão capturando porções da Coreia e Taiwan; e a Etiópia, que ocupou a Somália e o Sudão.
- (C) Um fato marcante do período é a expansão de uma economia global que atinge progressivamente as mais distantes regiões do planeta, numa rede cada vez mais densa de transações, bens e pessoas.
- (D) A expansão econômica dos Impérios gerou uma transferência de milhões de pessoas da Europa para a África e a Ásia e tais imigrantes acabaram exterminando outros milhões de africanos e asiáticos.
- (E) Nesse tempo, o desenvolvimento tecnológico dependia de matérias-primas que, devido ao processo geológico, estavam em regiões fora da Europa, cujos grandes trustes as exploravam intensamente, provocando os primeiros danos ambientais em larga escala da história da humanidade.

QUESTÃO 38

Na introdução de sua obra *História Moderna*, Paulo Miceli discute as condições materiais que marcaram o início do período objeto de sua análise, com destaque para a dificuldade de comunicação entre as diferentes partes de um mundo que se ampliava. Ao analisar a velocidade e o custo da circulação de informações, o autor recorre a uma definição clássica de Fernand Braudel:

"As notícias representavam, assim, aquilo que o historiador francês Fernand Braudel chamou de 'mercadoria de luxo' e só apressavam seu passo à custa de tarifas absurdamente elevadas..." (Miceli, 2016, p. 8).

De acordo com o texto, quem eram os detentores desse "luxo" e qual era a realidade da comunicação para a sociedade da época?

- (A) O "luxo" das notícias referia-se à sua estética e caligrafia, pois as informações eram transmitidas apenas por meio de manuscritos iluminados por monges copistas, sendo objetos de arte restritos a colecionadores e não meios de comunicação.
- (B) As notícias eram controladas monopolisticamente pela Igreja Católica, que proibia a circulação de qualquer informação secular entre os Estados Nacionais, tornando o conhecimento geográfico um segredo de confissão acessível apenas ao alto clero.
- (C) O termo "mercadoria de luxo" é uma ironia do autor para criticar a imprensa de Gutenberg, que, em vez de democratizar o saber, passou a cobrar preços abusivos por jornais impressos, restringindo a leitura à nobreza alfabetizada.
- (D) A informação rápida era um privilégio exclusivo dos governos e de ricos banqueiros e mercadores, pois podiam arcar com os custos elevados dos correios, enquanto para a maioria a comunicação permanecia lenta e incerta.
- (E) A rapidez da informação dependia exclusivamente da sorte e do acaso, não do dinheiro; o autor defende que reis e mendigos estavam em pé de igualdade, pois não havia serviços de correio organizados na Europa antes do século XIX.

QUESTÃO 39

O café chegou ao Rio de Janeiro na segunda metade do século XVIII e, quando alcançou o Vale do Paraíba, em uma área que se estendia até São Paulo, reuniu condições de expansão em níveis comerciais. Não somente o fato de encontrar terras virgens e clima favorável, segundo Boris Fausto, em sua obra *História do Brasil*, os produtores puderam contar com outro fator importante que favoreceu a produção de café naquela região.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 186-187)

Assim, assinale a opção que apresenta esse fator.

- (A) Boa estrutura viária que ligava o interior ao centro urbano do Rio de Janeiro para escoamento da produção.
- (B) O acesso livre a terra possibilitando a expansão de uma agricultura extensiva com foco no consumo interno.
- (C) Uso de trabalhadores livres provenientes de uma massiva política de imigração de indivíduos europeus
- (D) A proximidade do porto do Rio de Janeiro, que facilitava o escoamento do produto e os contatos para a obtenção de crédito e compra de mercadorias.
- (E) Formação de pequenos núcleos de produção cafeeira com objetivo de ocupação territorial, favorecendo a produção em alta escala.

QUESTÃO 40

A ascensão de Roma, como das pólis gregas, marcou um novo ciclo de expansão econômica pelo Mediterrâneo, porém houve outras transformações, como no campo militar, jurídico e social, que diferem do mundo grego. Desse modo, assinale a opção correta.

- (A) A cidade de Roma teve uma história diferenciada das gregas, porque sua expansão ocorreu, inicialmente, por meio de guerras transcontinentais com localidades no norte da Europa.
- (B) O expansionismo romano, em um aspecto, diferenciou-se da experiência grega, já que, apesar de ter desenvolvido uma legislação cívica complexa, jamais produziu uma democratização da governança romana.
- (C) A grande inovação romana, o direito, estava baseada em normas jurídicas gregas e persas, por isso, sua principal preocupação residia nas transações econômicas, como herança e aluguel de bens.
- (D) A estrutura social resultante da cidadania romana era próxima da Grécia Clássica, em particular Atenas, porque os plebeus, após uma série de revoltas vitoriosas, conseguiram transformar o governo oligárquico romano em uma monarquia compósita.
- (E) A organização do espaço agrário romano não apresentou o uso intenso de escravizados, pois não estava baseada no *latifundium* grego, mas nas pequenas propriedades rurais.

QUESTÃO 41

A Igreja na Idade Média se tornou uma personalidade política após o Tratado de Quierzy (754), visto que dotou o Papado dos chamados Estados Pontifícios. Assim, responda à grande questão da época medieval: havia uma preeminência do poder espiritual sobre o temporal?

- (A) Não, segundo o papa Gelásio I, pois o sacerdócio tem como princípio o acúmulo de capital para manter a prática da caridade pura e angelical constante e sem interrupções.
- (B) Sim, segundo Santo Agostinho, que sintetizava a fé cristã com a filosofia socrática, focando na iluminação divina para o conhecimento, o livre-arbítrio político e a teoria das duas cidades (Deus e o Homem).
- (C) Sim, segundo São Bernardo, que, em 1152, com o peso de seu prestígio, lançou a ideia dos dois gládios: o espiritual e o material. Tais gládios pertencem à Igreja, devendo o segundo ser manejado a favor da Igreja, e o primeiro somente pela Igreja.
- (D) Não, segundo o papa Inocêncio III, que transferiu patrimônio da Santa Sé para Veneza e Gênova devido ao aumento de práticas não cristãs pelo clero no início do século XII.
- (E) Sim, segundo o papa Gregório I, em 1075, que proclamava ser o Santo Padre o único ser vivo que poderia dispor das insígnias imperiais, pois o papa é o único cujos pés devem ser beijados por todos os reis da Terra.

QUESTÃO 42

No capítulo intitulado "Da República Velha ao Estado Novo", na obra *História Geral do Brasil*, organizada por Maria Yedda Linhares, o autor Hamilton de Mattos Monteiro analisa a estrutura política da República Velha e descreve o coronelismo como a alma da ascensão das oligarquias locais. Segundo Monteiro, o sistema funcionava por meio de uma troca desigual entre o poder público e os chefes locais. Assinale a opção que define corretamente o papel do "coronel" segundo a obra acima referenciada.

- (A) O coronel era um funcionário federal concursado, enviado pelo Rio de Janeiro para fiscalizar os governadores estaduais e impedir fraudes eleitorais, garantindo a lisura do voto urbano.
- (B) O poder do coronel baseava-se exclusivamente na força militar da Guarda Nacional, atuando como um ditador local que governava sem qualquer necessidade de negociação ou troca de favores com a população pobre.
- (C) O coronelismo foi um fenômeno restrito ao sul do país, onde a imigração europeia criou uma elite rural que rejeitava o clientelismo e defendia o voto secreto e universal desde 1891.
- (D) O coronel era a figura que mediava a relação entre o Estado e o cidadão, exercendo o monopólio do poder local por meio da posse da terra; ele protegia e socorria seus dependentes (afilhados) em troca da fidelidade absoluta e do voto (voto de cabresto), perpetuando as oligarquias no poder.
- (E) A figura do coronel surgiu apenas na década de 1920, como uma reação das classes médias urbanas contra o domínio dos cafeicultores, buscando mobilizar os camponeses para a revolução.

QUESTÃO 43

A cultura medieval era complexa, plural e extremamente dinâmica, com várias esferas na área da teologia, filosofia, literatura, música, dança e teatro. Diante do exposto, marque a alternativa correta.

- (A) Na literatura medieval não havia uma separação entre aquela consumida pelo clero e o povo, pois ambos tinham assuntos comuns, como as histórias dos santos homens, de cavaleiros da nobreza e de burgueses enriquecidos pela aquisição de feudos.
- (B) As peças teatrais ao estilo românico eram apresentadas em igrejas urbanas e incorporavam histórias de reis e cavaleiros em luta contra o islamismo na Europa oriental.
- (C) As músicas ao estilo gótico eram apresentadas dentro das catedrais em regiões rurais e eram inspiradas em trovas de grandes personagens míticos da Antiguidade Clássica grega.
- (D) As esculturas, os murais e os vitrais colocados em igrejas, mosteiros e catedrais eram o melhor veículo para a transmissão de ideias, valores e até dogmas, pois as mensagens conseguiam ser compreendidas por um público em sua maioria iletrado.
- (E) A única manifestação cultural que não era controlada pela Igreja era a dança, pois a maior parte das companhias de dança pertencia a mercadores judeus e islâmicos.

QUESTÃO 44

“As últimas décadas, em nosso país, têm sido marcadas pela emergência de movimentos sociais e pela intensificação de debates, propostas e políticas visando o combate a desigualdades historicamente perpetuadas. Nesse processo, tem-se apostado na valorização de diversidade sociocultural que caracteriza a sociedade brasileira, enquanto um dos caminhos para o reconhecimento e maior visibilidade da história e cultura de grupos socialmente marginalizados.”

(SANTOS, Lorene dos. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10.639/03. *In*. PEREIRA, Amílcar Araújo. MONTEIRO, Ana Maria (org.) Ensino de História e Culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro. Pallas. 2013. p. 57.)

Com base no texto de Lorene dos Santos apresentado acima, assinale a opção que apresenta a visão da autora em relação às políticas implementadas para reorientação curricular e demanda para constituição de novos saberes e práticas escolares e formação de docentes.

- (A) Os currículos escolares estão distantes de serem veículos de enfrentamento das desigualdades sociais e raciais presentes em nossa sociedade.
- (B) Apesar da implementação da lei 10.639/03 e da lei 11.645/08, não houve avanços na ampliação de direitos sociais e conquistas de cidadania.
- (C) Para realização das diretrizes da lei 10.639/03 e da lei 11.645/08, exigem-se maiores investimentos em políticas públicas e programas de formação docente para alterar as condições de vida e de aprendizado de crianças e adolescentes negros e indígenas.
- (D) A presença da temática africana e afro-brasileira nos currículos escolares, embora concebida como processo, não é atravessada por relações de poder e por conflitos entre diferentes concepções de mundo e projeto de sociedade.
- (E) As diretrizes da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08, como imposição jurídica, são suficientes para reorientação do processo de formação de docentes e aprendizados de crianças e adolescentes negros e indígenas.

QUESTÃO 45

No capítulo "A fabricação (divina) do rei", em *História Moderna*, Paulo Miceli analisa a "fabricação" da imagem pública de Luís XIV, o Rei Sol. O autor demonstra como a monarquia francesa utilizou um vasto aparato de propaganda — envolvendo artistas, poetas e cerimonialistas — para construir uma figura "sublime e sobre-humana" do monarca, promovendo o que o texto classifica como uma "sacralização da política". Com base nessa leitura, assinale a opção INCORRETA sobre os mecanismos e o alcance dessa representação do poder real.

- (A) A etiqueta da corte estendia a reverência devida ao monarca até mesmo aos seus objetos inanimados; era proibido, por exemplo, permanecer de chapéu na sala onde a mesa do rei estivesse posta, ou dar as costas ao seu retrato oficial, ofensas consideradas tão graves quanto se fossem feitas à própria pessoa de Luís XIV.
- (B) A construção da imagem do rei obedecia a códigos rigorosos de postura corporal para transmitir força e vitalidade; nas pinturas oficiais, Luís XIV deveria ser representado erguendo o bastão de comando, mas jamais se apoiando nele, pois tal gesto poderia simbolizar uma "inadmissível fraqueza do Rei Sol".
- (C) O autor estabelece um paralelo historiográfico entre a construção da imagem de Luís XIV e a de um governante brasileiro do século XX, citando a obra de Alcyr Lenharo sobre a "sacralização da política" de Getúlio Vargas, que, "em escala diminuta, representa outro devotado amante do poder".
- (D) A eficácia do aparato de propaganda de Versalhes foi absoluta e totalitária; segundo Miceli, a "fabricação do rei" obteve tamanho êxito que conseguiu silenciar completamente a oposição, eliminando qualquer forma de sátira ou crítica pública à figura do monarca durante todo o seu longo reinado.
- (E) A "fabricação" da imagem envolvia um verdadeiro séquito de profissionais, incluindo barbeiros, costureiros e sapateiros, todos orientados para criar uma aparência que justificasse a máxima atribuída ao rei ("O Estado sou eu"), fundindo a pessoa física do governante com a entidade abstrata do Estado.

QUESTÃO 46

Segundo o documento que define a Base Nacional Curricular - BNCC, as Ciências Humanas e Sociais têm como uma de suas competências "proporcionar ao aluno desenvolvimento para que possa participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade."

(BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Curricular. Brasília: MEC 2018. p. 558)

A partir dessa perspectiva e com base no texto de Bittencourt, *Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história*, assinale a opção que apresenta a visão da autora acerca das finalidades políticas da disciplina História.

- (A) Contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas constantes e suas diversas dimensões.
- (B) Colaborar com o avanço da pesquisa histórica introduzindo conceitos fundamentais como tempo, cidadania, cultura e política em sala de aula proporcionando ao aluno desenvolvimento crítico e noção de cidadania.
- (C) Orientar para uma perspectiva coletiva da sociedade, abordando as diferenças na formação social, proporcionando a integração de grupos sociais e valorizando os estudos de populações marginalizadas com abordagem interdisciplinares a partir do conceito de cidadania.
- (D) Desenvolver um sentimento de pertencimento e de identidade nacional centrado na concepção de cidadania pautado na perspectiva do Estado Nação, correlato à identificação da formação social nas três raças (Índio, negro e branco).
- (E) A partir de uma formulação crítica do saber tradicional, proporcionar maior atenção aos movimentos sociais e à realidade vivida pelos alunos sem direcionar a crítica aos discursos ideológicos moralizantes e triunfalistas dos livros didáticos.

QUESTÃO 47

No capítulo "Do Grito do Ipiranga à Retirada dos Portugueses (1822-1823)", da obra *Da Armada Real para a Marinha Imperial: as unidades e organismos que ficaram no Brasil e as que voltaram para Portugal*, o autor descreve como a atuação da Esquadra Imperial foi determinante para o desfecho da Guerra da Independência na Bahia. Após impor um rigoroso bloqueio que colapsou o abastecimento de Salvador, forçando a retirada das tropas do General Madeira de Melo em 2 de julho de 1823, Lord Cochrane iniciou uma operação de perseguição naval. Segundo a citada obra, qual foi a estratégia adotada pelo Almirante Cochrane e seus comandados, como John Taylor, por ocasião da retirada dos navios portugueses?

- (A) Acompanhar a frota portuguesa a distância apenas até a altura de Pernambuco, retornando em seguida para garantir a posse de Salvador e evitar um contra-ataque terrestre.
- (B) Concentrar todo o poder de fogo exclusivamente nos navios de guerra portugueses, ignorando os navios de transporte, para garantir a aniquilação total da capacidade bélica lusitana.
- (C) Realizar uma perseguição implacável através do Atlântico, com a Fragata *Niterói* hostilizando a frota inimiga até a foz do rio Tejo, em Portugal, impedindo sua reorganização.
- (D) Desembarcar tropas de fuzileiros navais na costa da Bahia para cortar a retirada por terra, enquanto a esquadra bombardeava os fortes abandonados pelos portugueses.
- (E) Solicitar apoio imediato de mercenários franceses para cercar a frota portuguesa em alto mar, visto que os navios brasileiros não possuíam autonomia para uma travessia oceânica.

QUESTÃO 48

Em 1914 fez um século que não havia uma grande guerra entre todas as potências europeias, mas tudo isso mudou em 28 de julho de 1914 quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Sobre o conflito bélico, assinale a opção INCORRETA.

- (A) A grande guerra foi um conflito no qual os exércitos nacionais usaram em larga escala tropas coloniais dentro do teatro de operações de seus territórios nacionais, como argelinos lutando pela França e indianos lutando pelo Reino Unido.
- (B) A guerra, por envolver, potências industriais e coloniais, espalhou pelo globo com batalhas ocorrendo no Atlântico Sul, Pacífico Central, Sudeste Asiático e Norte da África.
- (C) A frente ocidental, de modo diferente da oriental, presenciou uma guerra de mobilidade no decorrer dos quatro anos do conflito que massacraram milhões de vidas e somente foi interrompido com a chegada de tropas vindas dos EUA.
- (D) A Revolução russa foi uma filha direta da Primeira Guerra em virtude da catastrófica participação da Rússia no conflito, tanto que a monarquia czarista ruiu perante os comunistas.
- (E) O uso maciço de gás venenoso pelos alemães nos campos de batalha foi um dos fatores que levou a assinatura do Protocolo para a proibição de asfixiantes em 1925 na cidade de Genebra.

QUESTÃO 49

De acordo com Florenzano (1986), Atenas e Esparta são as cidades-estado mais emblemáticas da Grécia Antiga. Acerca das duas pólis, assinale a opção correta.

- (A) A sociedade ateniense era dividida em metecos (cidadãos), hiplotas (estrangeiros) e arcontes (escravos).
- (B) Em Atenas, os cidadãos eram em sua maioria artesãos, mas, por terem escravizados muitos estrangeiros e possuírem terras em abundância, podiam se dedicar à filosofia e à política.
- (C) Em Atenas e Esparta, o trabalho manual era visto como uma forma digna de obter o sustento e tal princípio se aplicava até a atividade comercial.
- (D) A sociedade espartana era dividida em esparciata (cidadãos), piriecos (homens livres) e hilotas (servos).
- (E) Em Esparta, a militarização da infância era uma razão de estado porque a pólis permaneceu por séculos em guerra com povos germânicos, em especial os Vândalos e os visigodos.

QUESTÃO 50

Leia o texto abaixo.

"D. João assinou, a 1º de maio de 1808, manifesto declarando guerra à França, considerando nulos todos os tratados que o imperador dos franceses o obrigara a aceitar." (Silva, 2018, p. 81).

Essa declaração de guerra culminou na primeira ação externa relevante da Marinha no Brasil: a invasão e conquista de Caiena (Guiana Francesa). Com base no Capítulo III da obra *Marinha do Brasil: uma síntese histórica*, assinale a opção que descreve corretamente essa operação naval e militar.


- (A) A campanha foi marcada pelo protagonismo exclusivo da Marinha Real Britânica, que realizou o bloqueio naval e o desembarque de tropas, cabendo à Marinha de Portugal apenas o apoio logístico e o transporte de víveres, uma vez que a esquadra lusa ainda se encontrava desorganizada após a travessia do Atlântico.
- (B) A operação consistiu em uma ação conjunta luso-britânica que resultou na capitulação do governador Victor Hugues, da Guiana Francesa. A força naval, que incluía os brigues *Infante D. Pedro* e *Voador* e outras embarcações, transportou e apoiou a tropa de desembarque, consolidando a represália portuguesa à invasão napoleônica na Europa.
- (C) A invasão de Caiena foi uma iniciativa isolada de corsários brasileiros apoiados tacitamente por D. João, sem o emprego oficial da Esquadra Real, visando não provocar diretamente Napoleão Bonaparte e evitar retaliações contra os bens da Coroa que permaneceram em Lisboa.
- (D) Apesar da declaração de guerra citada no enunciado, a expedição contra a Guiana Francesa fracassou devido à superioridade das fortificações costeiras francesas e à falta de coordenação entre os comandantes navais portugueses e ingleses, resultando na retirada das forças aliadas após duas semanas de cerco.
- (E) A conquista de Caiena teve como principal objetivo a captura de escravizados para suprir a mão de obra no Maranhão e no Grão-Pará, não possuindo relação direta com a política externa europeia ou com a vingança contra a França imperial, sendo descrita na obra como uma operação de caráter tipicamente econômico.

INSTRUÇÕES GERAIS AO CANDIDATO

- 1 - Verifique se a prova recebida e a folha de respostas são da mesma cor (consta no rodapé de cada folha a cor correspondente) e se não faltam questões ou páginas: o caderno é composto por uma prova escrita objetiva com **50 questões** de múltipla escolha.
- 2 - O tempo para a realização da prova será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo necessário à marcação das respostas na folha de respostas, e não será prorrogado;
- 3 - Só inicie a prova após ser autorizado pelo Fiscal, interrompendo sua execução quando determinado;
- 4 - Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim:
 - atendimento médico por pessoal designado pela Marinha do Brasil;
 - fazer uso de banheiro; e
 - casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.
 Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova; em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 5 - Confira nas folhas de questões as respostas que você assinalou como corretas antes de marcá-las na folha de respostas. Cuidado para não marcar duas opções para uma mesma questão na folha de respostas (a questão será perdida);
- 6 - Para rascunho, use os espaços disponíveis nas folhas de questões, mas só serão corrigidas as respostas marcadas na folha de respostas;
- 7 - O tempo mínimo de permanência dos candidatos no recinto de aplicação de provas é de **120 minutos**.
- 8 - Será eliminado sumariamente do processo seletivo/concurso e suas provas não serão levadas em consideração o candidato que:
 - a) der ou receber auxílio para a execução da Prova;
 - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
 - c) desprezar qualquer prescrição relativa à execução da Prova;
 - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim; e
 - e) cometer ato grave de indisciplina.
- 9 - Escreva e assinhe corretamente seu nome completo, coloque seu número de inscrição e o dígito verificador (DV) apenas nos locais indicados;

Instruções para o preenchimento da folha de respostas:

 - a) use caneta esferográfica azul ou preta de material transparente;
 - b) escreva seu nome completo, sem abreviaturas, em letra legível no local indicado;
 - c) assinhe seu nome no local indicado;
 - d) no campo inscrição DV, escreva seu número de inscrição nos retângulos, da esquerda para a direita, um dígito em cada retângulo. Escreva o dígito correspondente ao DV no último retângulo. Após, cubra todo o círculo correspondente a cada número. Não amasse, dobre ou rasgue a folha de respostas, sob pena de ser rejeitada pelo equipamento de leitura ótica que a corrigirá; e
 - e) só será permitida a troca de folha de respostas até o início da prova, por motivo de erro no preenchimento nos campos nome, assinatura e número de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato qualquer erro ou rasura na referida folha de respostas, após o início da prova.
- 10 - Preencha a folha com atenção de acordo com o exemplo abaixo:



Nome: ROBERTO SILVA

Assinatura: Roberto Silva

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- * Não rasure esta folha.
- * Não rabisque nas áreas de respostas.
- * Faça marcas sólidas nos círculos.
- * Não use canetas que borrem o papel.

ERRADO: CORRETO:

PREENCHIMENTO DO CANDIDATO

INSCRIÇÃO					DV	P	Q	
5	7	0	2	0	7	0	2	4

PREENCHIMENTO DA RESPOSTA

01	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
02	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
03	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
04	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
05	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
06	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
07	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
08	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
09	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
12	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
13	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
14	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
15	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
16	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
17	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
18	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
19	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
20	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
21	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
22	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
23	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
24	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
25	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
26	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
27	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
28	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
29	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
30	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
31	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
32	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
33	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
34	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
35	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
36	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
37	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
38	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
39	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
40	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
41	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
42	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
43	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
44	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
45	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
46	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
47	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
48	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
49	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
50	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

T
A
R
J
A

- 11 – Será autorizado ao candidato levar a prova faltando 30 minutos para o término do tempo previsto de realização do concurso. Ressalta-se que o caderno de prova levado pelo candidato é de preenchimento facultativo, e não será válido para fins de recursos ou avaliação.
- 12 – O candidato que não desejar levar a prova está autorizado a transcrever suas respostas, dentro do horário destinado à solução da prova, no modelo de gabarito impresso no fim destas instruções. É proibida a utilização de qualquer outro tipo de papel para anotação do gabarito.
- 13 – O modelo de gabarito somente poderá ser destacado **PELO FISCAL** e após a entrega definitiva da prova pelo candidato. Caso o modelo de gabarito seja destacado pelo candidato, este será **eliminado**.

ANOTE SEU GABARITO										PROVA DE COR _____														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50